

Discussão e conclusão: A atuação dos assistentes sociais tem se destacado como essencial diante das inovações terapêuticas no tratamento da hemofilia, especialmente com a introdução do emicizumabe. Sua presença reforça o protagonismo dessa categoria na promoção de um cuidado integral e contínuo, fortalecendo os vínculos entre pacientes, equipe de saúde e rede de serviços. Essa atuação contribui de maneira significativa para a adesão ao tratamento, o acesso aos serviços de saúde e a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Ao articular saberes técnicos e sociais no contexto do cuidado interdisciplinar, o assistente social reafirma sua importância na construção de práticas mais eficazes, inclusivas e centradas nas reais necessidades dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105273>

ID – 857

AUTORIZAÇÃO PARA TRANSPORTE DE HEMOCOMPONENTES: DESAFIOS E PROPOSTAS DE MELHORIA

JM Leal, FHG dos Santos

GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O transporte ágil e seguro de sangue e hemocomponentes é vital para a saúde pública, garantindo o abastecimento das unidades de saúde e conectando doadores e pacientes em todo o Brasil. A Anvisa exige a Autorização de Transporte Interestadual, regulamentada pela Portaria Conjunta nº 370/2014, para assegurar a qualidade e a integridade desses materiais biológicos. A autorização estabelece padrões e orientações para o transporte e o manuseio, minimizando riscos sanitários. Este trabalho analisa os desafios administrativos na obtenção dessa autorização e propõe soluções para otimizar o processo. **Objetivos:** Sugerir aprimoramentos que tornem mais efetivo o processo de obtenção da Autorização de Transporte Interestadual de Sangue e Hemocomponentes junto à Anvisa, incluindo a criação de um modelo padronizado de relatório de transporte. Esse modelo visa apoiar as Vigilâncias Sanitárias na elaboração de seus relatórios de inspeção, facilitando a análise pela Anvisa. **Material e métodos:** Foram analisados processos regulatórios, exigências da Anvisa, relatórios de inspeção e a legislação vigente. A partir da comparação, foi sugerido um modelo padronizado para compor os relatórios de forma estruturada e apoiar a análise técnica. **Resultados:** As dificuldades no processo impactam diretamente a logística e a qualidade do atendimento nas unidades de saúde. A demora na liberação pode inviabilizar ou limitar a distribuição de hemocomponentes, comprometendo o abastecimento regular, especialmente em regiões com baixa autossuficiência transfusional. Atualmente, processos com exigência levam, em média, 75 dias para a conclusão. Com a padronização do relatório, estima-se uma redução para aproximadamente 40 dias, prazo já observado em casos sem exigência. **Discussão e conclusão:** A obtenção da Autorização de Transporte Interestadual no Brasil ainda apresenta desafios, principalmente pela ausência de padronização nos relatórios emitidos pelas Vigilâncias

Sanitárias locais. Isso compromete a uniformidade das informações e dificulta a análise técnica pela Anvisa. Embora as normas estejam bem definidas em âmbito federal, há variações na forma como as inspeções são documentadas. Além disso, limitações operacionais, como equipe reduzida e necessidade de complementações, podem impactar os prazos de análise e conclusão do processo. Superar os desafios na obtenção da Autorização de Transporte Interestadual é essencial para a melhoria da qualidade da saúde no Brasil. A adoção de um modelo padronizado de relatório de inspeção, em colaboração entre Anvisa e Vigilâncias Sanitárias, traria benefícios a todos os envolvidos: Para a Anvisa: Facilita a análise técnica, reduz retrabalho e acelera os prazos. Para as Vigilâncias Sanitárias: Favorece a padronização e melhora a qualidade dos relatórios. Para as Empresas: Garante maior clareza nos requisitos, reduz erros e promove conformidade. Para a Saúde Pública: Viabiliza a distribuição de hemocomponentes com mais agilidade e qualidade. A padronização, aliada à integração entre os entes envolvidos, pode transformar o cenário atual, fortalecendo a rede de atenção à saúde, promovendo equidade no acesso e, acima de tudo, salvando vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105274>

ID – 1132

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS BENIGNAS E NEOPLÁSICAS BASEADO EM CONSULTAS, INTERNAÇÕES E TRATAMENTOS

RT Costa^a, G Estavarengo^a, LP de Sousa^a,
PC dos Santos^a, R Schaffel^b

^a Faculdade de Medicina da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Hematologia abrange uma variedade de doenças, desde condições benignas até neoplásicas, gerando diferentes demandas para o sistema de saúde. Esse impacto pode ser avaliado por indicadores como número de consultas, internações e tipos de tratamento utilizados. **Objetivos:** Esse trabalho, no âmbito do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ, compara o número de consultas ambulatoriais no último ano (comparados com a média da população do SUS (2,3 consultas por habitante em 2019, SCHEFFER et al., 2023 <https://www.fm.usp.br/fmusp/conteudo/DemografiaMedica2023.pdf>), o número de internações nos últimos dois anos e o uso de tratamentos específicos de quatro doenças hematológicas: duas neoplásicas (mieloma múltiplo e síndromes mieloproliferativas) e duas benignas (anemia falciforme e púrpura trombocitopênica idiopática – PTI), com o objetivo de identificar padrões assistenciais e orientar o planejamento e a gestão em saúde. **Material e métodos:** Este estudo retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, analisou 213 pacientes atendidos nos ambulatórios de hematologia entre dezembro e março de 2025: 57 com mieloma múltiplo (MM), 32 com púrpura trombocitopênica